



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DA SAÚDE PROFESSOR JOÃO CARDOSO
NASCIMENTO JÚNIOR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

ROGER SOUSA LIMA

**PERFIL DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDO NA
UNIDADE DE DIAGNÓSTICO ORAL E ODONTOLOGIA PARA PACIENTES
ESPECIAIS (UDOPE) DO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2021-2024.**

**ARACAJU
MARÇO/2025**

ROGER SOUSA LIMA

**PERFIL DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDO
NA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO ORAL E ODONTOLOGIA PARA
PACIENTES ESPECIAIS (UDOPE) DO ESTADO DE SERGIPE NO
PERÍODO DE 2021-2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Aracaju, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientador: Profa. Dra. Regiane Cristina do Amaral

Coorientador: Sueli Aguiar Pereira Araújo

ARACAJU
MARÇO/2025

**PERFIL DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDO
NA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO ORAL E ODONTOLOGIA PARA
PACIENTES ESPECIAIS (UDOPE) DO ESTADO DE SERGIPE NO
PERÍODO DE 2021-2024.**

ROGER SOUSA LIMA

Aprovado em 20/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Dra Regiane Cristina do Amaral
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Me. Ignez Aurora dos Anjos Hora
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Me. Graziane Ribeiro Couto
Fundação Estadual de Saúde (FUNESA)

DEDICATÓRIA

Com grande estima, dedico este trabalho aos meus avós – José Lucas e Maria de Lourdes (in memória) – humildes agricultores e grandes avós. À minha mãe – Cláudia Silva de Sousa. Mulher guerreira, que de maneira heróica, sustentou eu e meus irmãos e com muito pulso e abdicção, ergueu-me cirurgião-dentista.

AGRADECIMENTOS

Sempre acreditei na existência de algo superior e passar por essa jornada me fez crer ainda mais que existe um Deus que me guarda grandiosamente. Afinal, após alguma noite em que o sentimento foi de fraqueza ou indecisão, na manhã seguinte, Ele sempre se apresentou motivos, pessoas ou situações que me mostraram o real sentido de seguir com fortaleza nesse caminho. A ti, senhor, dedico a minha trajetória profissional.

Agradeço à minha mãe, Claudia Silva de Sousa, pelo amor incondicional, pelo olhar de crédito para os meus sonhos e pelos incontáveis esforços para me manter de forma digna em outra cidade e dentro de uma graduação que requer grandes investimentos. Foi a força do seu braço e a nobreza da profissão de cabeleireira que me trouxeram até aqui.

Agradeço ao Bolsa Família, maior programa de Transferência de Renda do Brasil, por ter mudado a realidade da minha família desde 2006 até os dias presentes.

À Política Nacional de Assistência Estudantil, em especial à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Sergipe, que cumprindo o que está garantido em lei, proporcionou-me não só a permanência na cidade de Aracaju através dos auxílios moradia e manutenção acadêmica como possibilitou-me experiências únicas como acadêmico bolsista nos programas de extensão, monitoria e pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por fomentar a ciência e os pesquisadores do Brasil e por angariar fundos para o desenvolvimento da presente pesquisa.

À querida orientadora, Regiane Cristina do Amaral, que fez o papel com maestria e sempre esteve de portas abertas para me receber e transferir saberes. Junto a isso, agradeço à cirurgiã-dentista (CD) da UDOPE Sueli Pereira, que além do apoio prestado, viabilizou o espaço de coleta junto aos grandes outros profissionais desse serviço - CD Alina Lúcia, CD Rosany Larissa, TSB Bruna, TSB Rose Ane e à Técnica administrativa Kamilla.

Aos amigos que tornaram a minha jornada mais significativa. Em especial, Anne Caroline – uma dupla imbatível e uma amiga incomparável. Com grandiosidade, à Waléria, Beatriz, Douglas e Leonardo, que me mostraram que eu

tinha casa e família fora de casa, e me ensinaram que qualquer dor podia ser compartilhada. Vinícius, Hallana, Rebeca e Ana Cláudia, pela desmedida paciência de oferecer o que não tem preço – a escuta e o acolhimento. Quero tê-los por toda vida! Com todos vocês cheguei até aqui. É hora de seguir os caminhos do coração...

RESUMO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, a população com deficiência no Brasil, em 2022, foi estimada em 18,6 milhões de pessoas, tendo o Estado do Sergipe com o maior percentual do Brasil (12,1%). No Estado de Sergipe para realizar atendimento odontológico aos Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), há entre os serviços de atenção primária a saúde, Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e hospitais especializados, um serviço denominado Unidade de Diagnóstico Oral e Odontologia para Pacientes Especiais (UDOPE) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A UDOPE atende pacientes oriundos dos CEOs e em casos não atendidos ambulatorialmente estes são atendidos em nível hospitalar no Hospital Universitário de Sergipe. Assim, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados no UDOPE no período de 2021 a 2024, com enfoque ao acesso. Foram coletados dados do sistema de informação da UDOPE, tais como sexo, idade, necessidade especial, município oriundo, tempo de atendimento, entre outros. No período analisado, foram atendidos 409 pacientes (primeira consulta), sendo 41% (167) do sexo feminino e 59% (242) do sexo masculino, com média de idade de 30 (± 20) anos e prevalência entre a faixa etária dos 5-21 anos. Sobre a procedência dos pacientes Aracaju (43%); Nossa Senhora do Socorro (14%); São Cristóvão (4%) e Canindé de São Francisco, com 3%. Dentre os grupos de diagnósticos médicos ou necessidades especiais, têm-se maior quantitativo do grupo 3 – De ordem comportamental ou psíquica (32%); seguido do grupo 5 – Condições sistêmicas especiais (20%); grupo 4 – Pacientes com comprometimento sistêmico (19%); grupo 1 – De ordem neurológica (15%); 2 – De ordem genética ou sindrômica (12%) e grupo 6 – Outros, (6%). Com relação às das doenças bucais, a cárie é a maior prevalência – 76% (310), seguida da doença periodontal, com 46% (188), terceiros molares inclusos, lesões cervicais não-cariosas, anquiloglossia e fratura dental, com percentual de 2% e retenção prolongada, com 1%. Desta forma, pode-se observar que apesar dos CEOs contemplarem o Estado do Sergipe todo, ainda há concentração dos atendimentos na UDOPE, dificultando a acessibilidade dos pacientes.

Descritores: Pessoas com deficiência; Odontologia; Especialidades Odontológicas.

ABSTRACT

According to the Continuous National Household Sample Survey, the population with disabilities in Brazil in 2022 was estimated at 18.6 million people, with the state of Sergipe having the highest percentage in the country (12.1%). In the state of Sergipe, to provide dental care for patients with special needs (PNE), there are primary healthcare services, Specialized Dental Care Centers (CEO), and specialized hospitals, including a service called the Oral Diagnosis and Dentistry Unit for Special Patients (UDOPE) at the University Hospital of the Federal University of Sergipe (UFS). UDOPE serves patients referred from the CEOs, and in cases not addressed on an outpatient basis, they are treated at the hospital level at the University Hospital of Sergipe. Thus, the objective of this study was to outline the epidemiological profile of the care provided at UDOPE from 2021 to 2024, with a focus on access. Data were collected from the UDOPE information system, including gender, age, special needs, municipality of origin, treatment duration, among others. During the analyzed period, 409 patients were seen (first consultation), with 41% (167) being female and 59% (242) male, with an average age of 30 (± 20) years, and a prevalence in the age group of 5-21 years. Regarding the patients' origin, 43% were from Aracaju; 14% from Nossa Senhora do Socorro; 4% from São Cristóvão; and 3% from Canindé de São Francisco. Among the groups of medical diagnoses or special needs, the highest number of cases were in Group 3 – Behavioral or psychological disorders (32%), followed by Group 5 – Special systemic conditions (20%); Group 4 – Patients with systemic impairment (19%); Group 1 – Neurological disorders (15%); Group 2 – Genetic or syndromic disorders (12%); and Group 6 – Others (6%). Regarding oral diseases, dental caries had the highest prevalence – 76% (310), followed by periodontal disease at 46% (188), included third molars, non-carious cervical lesions, ankyloglossia, and dental fractures at 2%, and prolonged retention at 1%. Therefore, it can be observed that although the CEOs cover the entire state of Sergipe, there is still a concentration of care at UDOPE, which hinders patient accessibility.

Descriptors: Disabled persons; Dentistry; Specialties, Dental.

LISTA DE SIGLAS

AGHU – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários
APS – Atenção Primária à Saúde
CAEE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEOs – Centros de Especialidades Odontológicas
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FUNESA – Fundação Estadual de Saúde
HU – Hospital Universitário
OMS – Organização Mundial da Saúde
PNE – Paciente com Necessidades Especiais
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
RAS – Redes de Atenção à Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
TEA – Transtorno do Espectro Autista
UDOPE – Unidade de Diagnóstico Oral e Odontologia para Pacientes Especiais
UBS – Unidade Básica de Saúde
UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivos específicos.....	13
3	METODOLOGIA	14
3.1	Contextualização	14
3.2	Aspectos éticos	14
3.3	Desenho do estudo	15
3.4	Análise dos dados	16
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÃO	22
6	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde constitui um dos principais desafios enfrentados para a universalização e efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de política pública de assistência à saúde da população brasileira (Abreu-de-Jesus e Assis, 2010; Chaves et al., 2012; Assis e Abreu-de-Jesus, 2012; Peres et al., 2012).

Na odontologia é considerado paciente com necessidades especiais (PNE) todo usuário que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional (Brasil, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem com alguma deficiência física ou intelectual, sendo que 80% delas estão em países em desenvolvimento, o que corresponde a 16% da população mundial (OMS, 2012).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a população com deficiência no Brasil, em 2022, foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária, e sua distribuição geográfica no país foi variada, com maior proporção observada na Região Nordeste (10,3%) e a menor na Região Sudeste (8,2%).

As Unidades da Federação com as maiores proporções de pessoas com deficiência foram Sergipe, com 279 mil pessoas, o que representa 12,1% da população sergipana e Ceará com 10,9%, enquanto as menores são Amazonas com 6,3% e Roraima com 6,6%.

Entre as capitais, Aracaju registrou 70 mil pessoas com deficiência, o que representa 10,4% da população. Esse número é o segundo maior percentual entre as capitais brasileiras, ficando atrás somente de Recife com 11,1%.

No Estado de Sergipe, a deficiência se concentra em pessoas idosas – com 80 anos ou mais de idade, 52,1% apresentam alguma deficiência, enquanto no contingente de 2 a 9 anos esse resultado correspondia a 3,2%. O perfil das pessoas com deficiência é mais feminino (10,0%) do que masculino (7,7%). Em relação à cor/raça autodeclarada, o percentual de pessoas com deficiência dentro da população preta (de 9,5%) é maior do que entre pardos (8,9%) e brancos (8,7%). (PNAD Contínua, 2022)

Para cuidar da atenção odontológica para pessoas com deficiência, é indispensável manter esse indivíduo inserido dentro das redes de atenção à saúde (RAS) através dos níveis primário, secundário e terciário.

À nível de atenção primária, o Estado de Sergipe conta com 567 Unidades Básicas de Saúde (UBS) (SECOM, 2023).

Em relação à atenção secundária/especializada, dispõe-se de 13 Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), sendo 9 com Rede de Cuidado a pessoa com deficiência (Funesa, 2013). Dentre as 13 unidades de CEOs, 8 são de direção estadual e 5 são municipalizados, podendo-se classificar da seguinte maneira

Estadual: Boquim, Capela, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Propriá, São Cristóvão, Simão Dias e Tobias Barreto.

Municipal: Aracaju, Canindé de São Francisco, Estância, Lagarto e Nossa Senhora do Socorro.

O nível terciário/hospitalar é contemplado por serviços voltado ao paciente com necessidades especiais nas cidades de Itabaiana, no Hospital Regional de Itabaiana Dr. Pedro Garcia Moreno, com fomento do estado e em Aracaju, na Unidade de Diagnóstico Oral e Odontologia para Pacientes Especiais (UDOPE), sediada no Hospital Universitário de Sergipe (HU), vinculada à Universidade Federal de Sergipe (Roriz et al., 2021).

Na UDOPE, são realizados atendimentos oriundos da referência da atenção secundária – CEOs ou de demanda especializada própria do HU, disponibilizando assim o atendimento necessário à pacientes com alterações sistêmicas, síndromes e transtornos a nível ambulatorial ou em centro cirúrgico das mais diversas localidades do estado.

Desta forma o presente estudo, teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados no UDOPE no período de 2021 a 2024, com enfoque ao acesso.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados na UDOPE no período de 2021 a 2024, com enfoque ao acesso.

2.2 Objetivos específicos

Realizar análise epidemiológica dos indivíduos atendidos na UDOPE através de sua procedência, idade, sexo e diagnóstico médico ou necessidade especial;

Levantar quais são as doenças bucais mais prevalentes e os tipos tratamentos de maior índice de realização na UDOPE.

3 METODOLOGIA

3.1 Contextualização

O Estado de Sergipe conta o atendimento odontológico ao PNE em nível primário com as Unidades Básicas de Saúde, em nível secundário com os CEOs tanto Estaduais como Municipais, além do atendimento à nível terciário na UDOPE e no Hospital Regional de Itabaiana Dr. Pedro Garcia Moreno.

O atendimento odontológico da pessoa com deficiência na Unidade de Diagnóstico Oral e Odontologia para Pacientes Especiais do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), segue o fluxo de atendimento das redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Em um primeiro momento o usuário deverá procurar a Atenção Primária à Saúde (Unidade Básica de Saúde). Caso haja necessidade de atendimento especializado, o profissional cirurgião-dentista da unidade fará referência para a Atenção Secundária de Saúde – Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Não sendo possível o atendimento nessa unidade pela complexidade do caso, o odontólogo especialista na área irá referenciar o paciente para a Atenção Terciária à Saúde (UDOPE/UFS/EBSERH).

O serviço de odontologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS), é realizado a nível ambulatorial (UDOPE) e em Centro Cirúrgico sob anestesia geral. Na UDOPE trabalham 5 cirurgiões-dentistas, com especializações em Cirurgia Bucomaxilofacial, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e Clínicos Gerais que revesam o atendimento entre a UDOPE e o Hospital Universitário.

3.2 Aspectos éticos

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 29403220.0.0000.5546 (Anexo

1) e foi conduzido sob as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

É importante ressaltar que a partir da primeira consulta odontológica na UDOPE, os pacientes ou os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para tratamento odontológico, que estabelece que todos os dados obtidos poderão ser utilizados para fins didáticos e científicos.

3.3 Desenho do estudo

Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, com dados secundários obtidos em prontuário que visou caracterizar o perfil dos 409 pacientes atendidos na UDOPE no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2024 e os procedimentos realizados frente às doenças bucais encontradas. A UDOPE registra apenas casos de primeira consulta, assim 409 foram o número de primeiras consultas atendidos no período.

Esse período de tempo se justifica devido a necessidade de observar transição que contempla a pandemia de COVID-19 e a retomada de fluxo aos atendimentos da unidade.

Realizou-se a coleta de dados de produção por meio do Livro de Registro de Pacientes da UDOPE no ano de 2021 a 2024, tais como:

- Número de registro
- Idade
- Sexo
- Diagnóstico médico ou necessidade especial
- Doença bucal presente
- Procedimentos realizados
- Procedência

A coleta ocorreu de forma manual e eletrônica, uma vez que no

primeiro momento, foram tabelados no Microsoft Office Excel® os dados presentes no livro físico – número de registro no sistema AGHUX® (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários), da Rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares); sexo, diagnóstico médico ou necessidade especial e município de origem. No AGHUX, retirou-se informações como idade; doença bucal presente e intervenção/procedimento realizado.

A análise contemplou a quantidade de pacientes de primeira consulta atendidos dentro do período proposto (janeiro de 2021 – dezembro de 2024) e revelou os atendimentos realizados até dezembro de 2024, ou seja, cada paciente retornou ao atendimento na UDOPE durante várias sessões. Após a primeira consulta, a depender da casuística, há encaminhamento para o clínico da unidade ou para o Cirurgião Bucomaxilofacial, em função da necessidade de atendimento em centro cirúrgico.

3.4 Análise dos dados

Construiu-se um banco de dados no programa computacional Microsoft Office Excel® e a partir das informações levantadas dos pacientes relacionou-se descritivamente os dados obtidos. Foi ainda utilizado o programa QGIS 3.2.2 para realizar mapas temáticos sobre a procedência dos pacientes.

Tendo em vista a diversidade de diagnósticos médicos ou necessidades especiais, optou-se por realizar a abordagem desses dados por meio de agrupamentos que seguem a ordem do Quadro 1:

Quadro 1 - Classificação dos diagnósticos médicos ou necessidades especiais dos pacientes da UDOPE através de agrupamentos.

Grupo 1 – De ordem neurológica
Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor, Atrofia Muscular Espinhal tipo 2, Demência, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Doença Neural Não Especificada, Paralisia Cerebral, Microcefalia, Encefalopatia, Epilepsia, Esclerose Múltipla, Hidrocefalia, Microcefalia, Neuropatia Crônica, Paralisia Cerebral, Paralisia Facial e Tetraplegia Espástica.
Grupo 2 – De ordem genética ou síndromica
Displasia Cleidocraniana, Displasia do Corpo Caloso, Epidermólise Bolhosa, Mucopolissacaridose, Osteogênese Imperfeita e as Síndromes de (Beckwith-Wiedemann, Cockayne, Cornélio de Lange, Costello, Down, Dravet, Ehler Danlos, Gorlin-Goltz, Guillan-Barré, Lowe, Moebius e West).
Grupo 3 – De ordem comportamental ou psiquiátrica
Deficiência Intelectual, Esquizofrenia, Personalidade Paranóica, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos Globais do Desenvolvimento.
Grupo 4 – Pacientes com comprometimento sistêmico
Anemia Falciforme, Artrite Reumatóide, Cardiopatia, Diabetes, Fibrose Cística, Hepatopatias, Hipertensão Arterial, Hipotireoidismo, Insuficiência Renal Crônica, Litíase das Vias Biliares, Obesidade, Púrpura Trombocitopênica Toxoplasmose e Trombofilia.
Grupo 5 – Condições sistêmicas especiais
Bariátricos, Dispneia, HIV/AIDS, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Oncológicos, Síncope e Transplantados Renais e Hepáticos.
Grupo 6 – Outros:
Hipermelanose de Ito, Língua Geográfica, Mancha eritematroviolácea, Outras Doenças dos Maxilares, Sequelas de Traumatismos da Cabeça e Pacientes sem Diagnóstico.

Fonte: Autoria própria, 2025.

4 RESULTADOS

No período analisado, foram atendidos 409 pacientes (primeira consulta), sendo 41% (167) do sexo feminino e 59% (242) do sexo masculino, com média de idade de 30 (± 20) anos e prevalência entre a faixa etária dos 5-21 anos.

No que diz respeito aos municípios de origem, têm-se pacientes de 54 dos 75 (Figura 1 e 2) municípios do Estado de Sergipe com assistência na UDOPE, sendo os mais prevalentes: Aracaju (43%); Nossa Senhora do Socorro (14%); São Cristóvão (4%) e Canindé de São Francisco, com 3%.

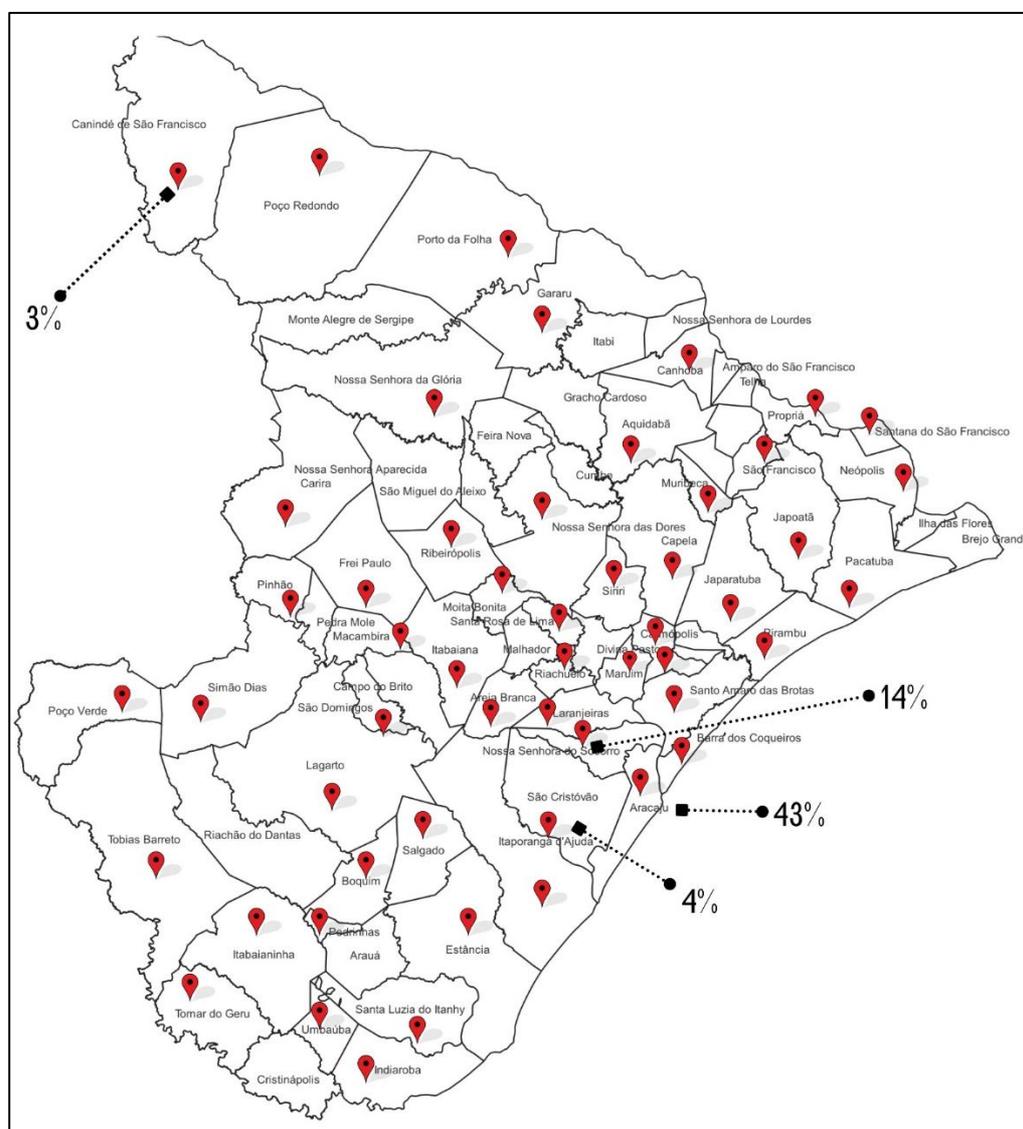


Figura 1. Mapa do Estado de Sergipe evidenciando a procedência dos pacientes da Unidade de Diagnóstico Oral e Odontologia para Pacientes Especiais no período de 2020-2024 – as percentagens apontam os municípios com maior percentual de pacientes dentro o total de 409. Fonte: Autoria própria, construído através do software QGIS (2025).

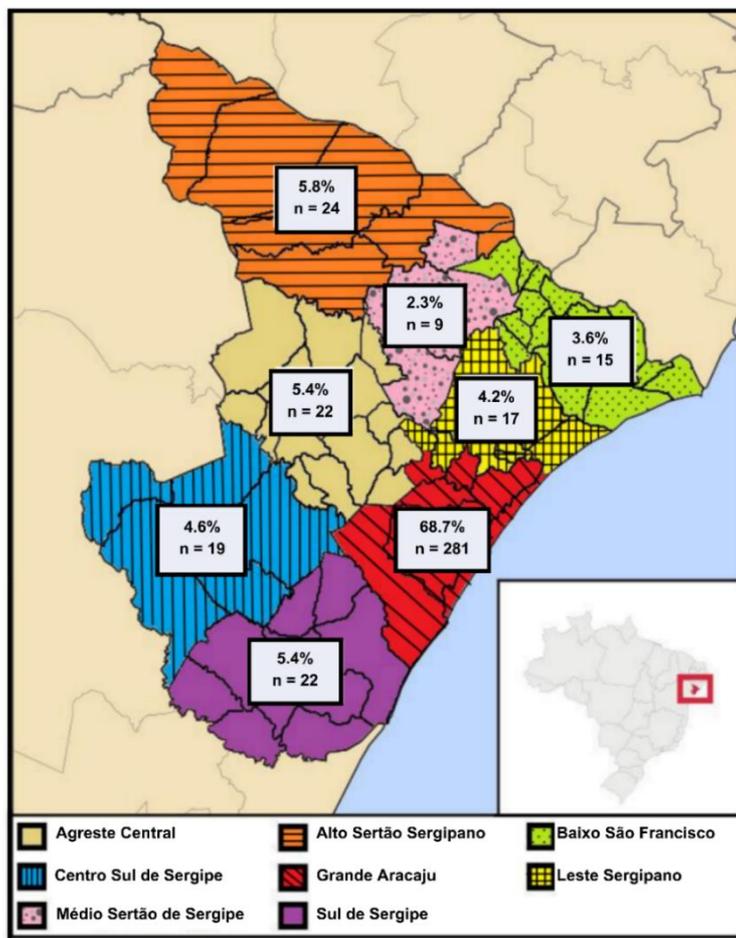


Figura 2. Mapa que quantifica a procedência dos pacientes assistidos pela UDOPE através de macrorregiões do Estado de Sergipe. Fonte: Adaptado de Lima *et al.* (2021).

Dente os grupos de diagnósticos médicos ou necessidades especiais, têm-se maior quantitativo do grupo 3 – De ordem comportamental ou psíquica (32%); seguido do grupo 5 – Condições sistêmicas especiais (20%); grupo 4 – Pacientes com comprometimento sistêmico (19%); grupo 1 – De ordem neurológica (15%); 2 – De ordem genética ou sindrômica (12%) e grupo 6 – Outros, (6%), podendo-se analisar em quantidade na Figura 3.

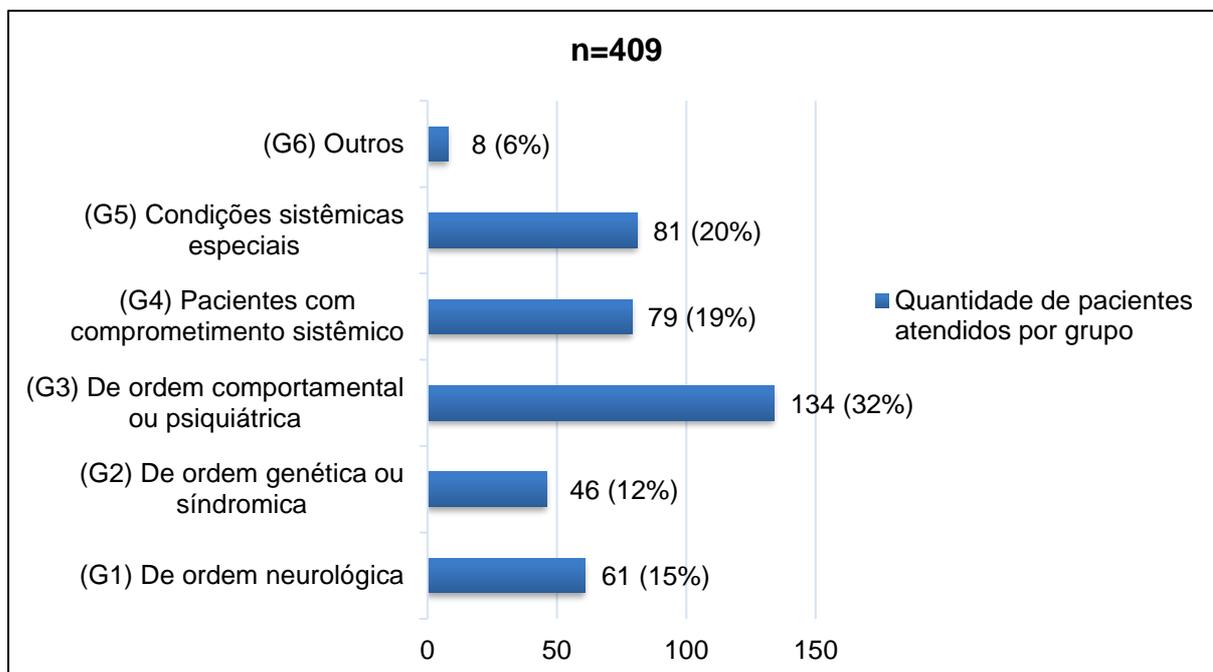


Figura 3 – Quantitativo de pacientes da UDOPE por agrupamento de diagnóstico médico ou necessidade especial. Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025).

Em relação aos diagnósticos médicos ou necessidades especiais, o Transtorno do Espectro Autista é o de maior prevalência, com percentual de 18,8% (77), seguido dos Bariátricos, 12% (58), Deficiência Intelectual – 8,5% (35), Paralisia Cerebral – 7,8% (32), Cardiopatas – 6,6% (26), Hepatopatias – 6,1% (25), Síndrome de Down – 5,1% (21), Esquizofrenia – 3,4 % (14) e Transplantados Hepáticos – 2,9% (12).

Com relação às doenças bucais, a cárie é a maior prevalência – 76% (310), seguida da doença periodontal, com 46% (188), terceiros molares inclusos, lesões cervicais não-cariosas, anquiloglossia e fratura dental, com percentual de 2% e retenção prolongada, com 1%. Vale ressaltar que 43% (134) dos que apresentaram cárie, apresentam simultaneamente a doença periodontal.

É válido ressaltar que 18,6% (76) dos pacientes não deram seguimento ao tratamento oferecido pela unidade e 2,9% (12) aguardam início. Já os outros 78,5% (321), seguiram o tratamento, de modo a serem submetidos a procedimentos bucais e dentre eles, 64% obtiveram orientações em saúde bucal. A tabela 1 revela a frequência absoluta e relativa da variável procedimentos realizados, sendo os mais prevalentes a exodontia (23,2%), seguida de aplicação tópica de flúor (22,7%), profilaxia (21,2%), restauração (17,3%), raspagem sub e supragengival (11,6%), exodontias múltiplas (2%) e outros (2%).

Tabela 1 - Quantificação dos procedimentos odontológicos aos quais os pacientes da UDOPE foram submetidos ao longo do período de 2021-2024.

Procedimentos odontológicos	Quantidade realizada	%
<i>Exodontia</i>	197	23,2%
<i>Aplicação tópica de flúor</i>	193	22,7%
<i>Profillaxia</i>	180	21,2%
<i>Restauração</i>	147	17,3%
<i>Raspagem supra ou subgengival</i>	98	11,6%
<i>Exodontias múltiplas</i>	17	2%
<i>Outros procedimentos (Frenectomia, capeamento pulpar indireto, adaptação de coroa provisória, ameloplastia, aplicação de dessensibilizante, cimentação de coroa e laserterapia)</i>	17	2%

5 DISCUSSÃO

A condição de saúde bucal dos pacientes com necessidades especiais pode ser pior quando comparada à saúde dos pacientes que requerem atendimento convencional, o que torna a atenção odontológica especializada indispensável na vida desse público. (Ferreira *et al.*, 2024).

Este estudo analisou 409 prontuários, mostrando maior prevalência de pacientes do sexo masculino, faixa etária entre 5-21 anos, maior número de diagnósticos médicos ou condições especiais advindas do grupo de ordem comportamental ou psíquica (32%), com ênfase no Transtorno do Espectro Autista – 77 (18,8%). Dados semelhantes foram encontrados por Lima *et al.* (2021), que analisou 371 prontuários de pacientes que tiveram o tratamento sob anestesia geral dos pacientes na mesma unidade (UDOPE Sergipe) no período de 2002-2019, em que a maioria dos pacientes analisados era do sexo masculino. No estudo de Veríssimo e colaboradores (2013) em análise de prontuários de PNE do Hospital Universitário do Rio Grande do Norte observou-se consonância no que diz respeito à prevalência entre pessoas do sexo masculino, mas em contrapartida, mais da metade dos diagnósticos (54,3%) foram em relação às anomalias congênitas.

No presente estudo houve prevalência de pacientes na faixa etária de 5 a 21 anos. A maior busca por atendimento nessa faixa etária pode se dar em função de dois fatores – o ganho de força física e a necessidade do emprego de técnicas de manejo comportamental. A UDOPE oferece tanto a possibilidade do atendimento especializado ambulatorial quanto em centro cirúrgico. Quando a intervenção ambulatorial se torna inviável seja pela impossibilidade de controle comportamental seja em função dos movimentos involuntários que grande parte dos pacientes possuem, seja pela impossibilidade do manejo, deve-se ocorrer em centro cirúrgico. A realidade do serviço é composta de um quantitativo significativo de pacientes dos grupos de diagnósticos médicos de ordens comportamental (132), neurológica (61) e genética ou sindrômica (46) e que, por consequência, podem necessitar mais do tratamento a nível de centro cirúrgico.

Além da demanda da prestrada dentro Rede de Atenção à Saúde, a UDOPE dispõe de uma gama de pacientes que são de demanda do próprio Hospital

Universitário. Isso explica a quantidade de pacientes do grupo de Condições Sistêmicas Especiais (81), dos quais (64) são bariátricos – oriundos do Programa de Cirurgia Bariátrica, que os insere dentro de uma rede de cuidado multiprofissional e continuada ao longo do processo que requer tal procedimento. Estudos como o de Macedo *et al.* (2021) e Moura-Grec *et al.* (2012) mostram que existem alterações a nível oral pré e pós cirurgia, sendo o paciente bariátrico mais suscetível a doenças como cárie e erosão dentária, fator que torna o cirurgião-dentista componente indispensável da equipe multidisciplinar.

A respeito da procedência, nota-se que 232 (56,7%) dos 409 pacientes atendidos vieram de outros municípios do Estado. Esse fato traz dúvidas a respeito da efetividade da atenção primária nesses municípios, uma vez que deve-se levar em conta a ausência de profissionais da odontologia dentro da estratégia de saúde e a possibilidade de que a abordagem profissional tenha sido tardia em relação à intervenção ou ao encaminhamento. Essa realidade corrobora com estudo feito por Andrade *et al.* (2021), que relata que os pacientes das localidades com maior percentual de pessoas com deficiência, são os que dispõem de menor cobertura da atenção básica. O presente estudo mostrou, ainda, que em localidades que tem o CEO, como Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Capela e entre outros, há pacientes que são atendidos na UDOPE, mostrando que os CEOs não estão conseguindo suprir as necessidades dos PNE, o que dificulta o acesso dos mesmos, visto que muitos pacientes necessitam se deslocar.

Embora as condições socioeconômicas e demográficas interfiram no acesso do PNE aos CEOs de Sergipe (Andrade *et al.*, 2021), é uma verdade que o paciente que chega até a UDOPE é referenciado das diversas unidade regionais do Estado, o que evidencia a realidade de deslocamento e gastos financeiros com alimentação que nem sempre são custeados pelas prefeituras. O estudo realizado por Araújo *et al.* (2025) através de entrevista com 41 cuidadores de PNEs assistidos pela UDOPE, buscou a respeito de suas vivências e trouxe que esse traslado é pautado em desafios como ausência de acessibilidade no automóvel e náusea por parte do paciente, o que pode ocasionar a falta na consulta.

Esse movimento pode ser visto através das Figuras 1 e 2, em que além da região da Grande Aracaju (68,7%), há acesso por pacientes das regiões do Alto Sertão (5,8%), Agreste Central e Sul de Sergipe (5,8%), Centro Sul de Sergipe (4,6%), Leste Sergipano (4,2%), Baixo São Francisco (3,6%) e com menor percentual o Médio

Sertão de Sergipe.

Sobre a exposição tardia ao atendimento odontológico da PNE, Condessa *et al* (2020), a classifica como prejudicial a todo fluxo da RAS, uma vez que, embora os CEOs ofereçam tratamento especializado e tenham os devidos incentivos financeiros, ainda se mostram limitados quando o paciente se torna multidemandas, o que ocasiona a sobrecarga da atenção terciária, como é a realidade da UDOPE.

As cidades-sede de CEOs foram as que mais realizaram encaminhamentos, tendo Aracaju 43,3%, Nossa Senhora do Socorro 13,9 %, São Cristóvão 4,6% e Canindé de São Francisco 3,1%. O que pode ser motivado nas cidades da Grande Aracaju (Aracaju, Nossa Senhora do Socorro) pela sobrecarga, uma vez que atendem toda demanda dos seus territórios e são de responsabilidade municipal, dependendo assim de seus incentivos financeiros. Couto *et al.* (2021), analisou o desempenho da atenção odontológica CEO de Aracaju e pôde-se observar que dos 218 prontuários analisados, em 30 havia o registro de encaminhamento à UDOPE por não haver realização de atendimento sob sedação.

Sabe-se que o perfil do PNE geralmente conta com fatores higiene bucal deficitária, condição econômico-social menor, alterações de oclusão, uso de diversas medicações e dieta cariogênica, o que pode contribuir diretamente para desenvolvimento de doenças como cárie e doença periodontal. O presente estudo apresentou maiores prevalências para cárie (76%), doença periodontal (76%) e lesões cervicais não-cariosas, anquiloglossia e fratura dental com (2%). Em João Pessoa (PB), Oliveira *et al.* (2020) levantou o perfil do paciente assistido pelo serviço de atendimento ao paciente com necessidades especiais e observou que dentre os 79 com prontuários com pacientes observados 51,4% tinham cárie e 55,8% tinham doença periodontal.

Fatores como falta de permissão aos cuidadores para a higiene bucal, desconhecimento a respeito da assistência ou negligência por parte dos familiares contribuem diretamente para a chegada tardia do paciente (Domingues, 2015). Observou-se que dentre os procedimentos mais realizados estiveram a exodontia (197) e exodontia múltipla (17), que são tratamentos multiladores e geralmente ocorrem em função dessa chegada tardia. Além disso, a exodontia múltipla geralmente é um tratamento ocorrido em centro cirúrgico que ocorre através da tomada de decisão realizada entre o cirurgião bucomaxilofacial e a família em função

da impossibilidade de manutenção da higiene bucal de alguns pacientes como os do grupo de diagnósticos de ordem neurológica. Castro, Marchesoti, Oliveira e Novaes (2010) analisaram, através de 144 prontuários o perfil de PNEs atendidos no serviço da Universidade Federal de Uberlândia e foi mostrado que a maior demanda entre os tratamentos era de 77,3% de exodontia.

Em função da prevalência das doenças cárie e periodontal, os procedimentos mais realizados foram os restauradores (13,7%) e preventivos – fluoterapia, profilaxia e raspagem periodontal supra e subgingival, que somam 55% da quantidade de procedimentos realizados. O que mostra que embora exista maior quantidade de exodontia ao longo dos anos, ainda há maior prevalência da prevenção e que são necessárias maiores instruções direcionadas ao paciente e ao cuidador. Em favor disso, Oliveira *et al.* (2020) ressalta que os procedimentos preventivos e a educação em saúde bucal atuam no intuito de diminuir a necessidade de tratamentos curativos, como periodontais e de dentística e de modo a aumentar a acessibilidade aos serviços de saúde e promover qualidade de vida dos pacientes.

O presente estudo apresenta como limitação fato de não ser bem-estabelecida uma rede para saber se o contra-referenciamento do paciente foi atendido, o que é importante para o acompanhamento do paciente.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo mostra fragilidades nos CEOs de Sergipe em relação ao atendimento ao PNE, visto que mesmo municípios que possuem CEO municipal ou Estadual como sede, ainda encaminham para o atendimento à UDOPE, seja por falta de estrutura para o atendimento, como imobilização do paciente ou por não oferecer atendimento hospitalar de referência para atendimentos tardios.

REFERÊNCIAS

ABREU-DE-JESUS, Washington Luiz; ASSIS, Marluce Maria Araújo. Revisão sistemática sobre o conceito de Acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 161-170, dez./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NCd8MxwvT6MrXDdHtMCrpk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ANDRADE, Rosana Apolônio Reis *et al.* Acesso de pacientes com necessidades especiais em CEOs de Sergipe. **Research, Society and Development**. Itajubá, v. 10, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13829/12687/184282>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ARAUJO, Sueli Aguiar Pereira *et al.* Vivência do cuidador sobre o acesso a um serviço odontológico do Paciente com Necessidades Especial. **SciELO Preprints**. Fev. 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11212>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ASSIS, Marluce Maria Araújo, Abreu-de-Jesus, Washington Luiz. Acesso ao serviço de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.11, p. 2865-2875, nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QLYL8v4VLzqP6s5fpR8mLgP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia da atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo

seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CASTRO, Alessanda Maia de; MARCHESOTI, Maria Goreti Naves; OLIVEIRA, Fabiana Sodré de; NOVAES, Myrian Stella de Paiva. Avalia o do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol UNESP**. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 137-142, maio/jun. 2010. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/588018ae7f8c9d0a098b4d78/pdf/ro>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CHAVES, S nia Cristina Lima *et. al.* Características do acesso e utiliza o de serviços odontológicos em municípios de médio porte. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n.11, p. 3115-3124, nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zkfxmj8BjpLRFYzntgHDmTK/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

COUTO, Graziane Ribeiro *et al.* Análise de desempenho da aten o odontológica especializada em rede de cuidados   pessoa com necessidades especiais. **Research, Society and Development**. Itajubá, v. 10, n. 2, p. 1-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349461200_Analise_de_desempenho_da_atencao_odontologica_especializada_em_rede_de_cuidados_a_pessoa_com_necessidades_especiais. Acesso em: 23 fev. 2025.

CONDESSA, Aline Macarevich. Aten o odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v.29, n. 5, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4FK56G33bKS35qGJgWT7gwP/>. Acesso em 02 mar. 2025.

DOMINGUES, Natália Bertolo *et al.* Caracteriza o dos pacientes e procedimentos executados no serviço a pacientes com necessidades

especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev Odontol UNESP**. São Paulo, v. 44, n. 6, p 345-350, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/GfDKcgqCv9stB68kzjcxK6K/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FERREIRA, Lia Raquel Gomes *et al.* Acesso de pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1-10, jun. 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/999>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FUNESA (Fundação Estadual de Saúde). **Protocolo de atendimento dos Centros de Especialidades Odontológicas**. Aracaju, SE: Fundação Estadual de Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Protocolo-de-Atendimento-o-CEOs.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DPE/GRUPO DE TRABALHO DE DEFICIÊNCIA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Pessoas com Deficiência 2022**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

LIMA, Cyntia Paula Oliveira de Souza *et al.* Epidemiological profile of patients with disabilities undergoing dental treatment under general anesthesia. **Rev Odontol UNESP**. São Paulo, v.50, n.1, p. 1-10, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/SL9SXT6thvYYC7QY3gZJQmb/>. Acesso em 24 fev. 2025.

MACÊDO *et al.* O impacto da cirurgia bariátrica na saúde bucal. **Brazilian Journal of Health Review**. Paraná, v.4, n.3, p. 13613-13621, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31717>.

Acesso em 23 fev. 2025.

MOURA-GREC, Patrícia Garcia *et al.* Consequências sistêmicas da cirurgia bariátrica e suas repercussões na saúde bucal. **ABCD Arq Bras Cir Dig.** São Paulo, v. 25, n.3, p. 173-177, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/cRfkbQkjGsGJYY7vxWStFrm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2025.

OLIVEIRA, José Jhenikártery Maia de *et al.* Tratamento Odontológico Oferecido à Pacientes com Necessidades Especiais em uma Clínica Escola no estado da Paraíba. **Revista de Iniciação Científica em Odontologia.** João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 49-59, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/revico/article/download/57411/33024/158653>. Acesso em: 28 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a deficiência.** Tradução de Lexicus Serviços Lingüísticos. 1ª. ed. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/97885640470_20_por.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

PERES, Karen Glazer *et al.* Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. **Revista de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 250-258, nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ScxPkmHLgQZKcZHWV544dzQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

RORIZ, Thadeu *et al.* **O caminho, a semente, os frutos e os Anjos da Hora: Uma história da pura odontologia sergipana.** Aracaju: Clube dos autores, 2021.

SECOM (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL). **Sergipe supervalorizado: Investimentos e projetos do Governo Federal em Sergipe superam R\$ 137,2 bi em 2023.** [Brasília], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/mapa-de->

investimentos/investimentos-e-projetos-do-governo-federal-em-sergipe-superam-r-137-2-bi-e m-2023.

VERÍSSIMO, Aretha Heitor e *col.* Perfil Odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em Hospital Pediátrico de uma Universidade Pública Brasileira. Acesso em: 07. jul. 2024. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. Paraíba, v. 13, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-729162>. Acesso em 25 de fev. 2025.

ANEXOS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DA EMENDA**

Título da Pesquisa: Análise situacional da rede de cuidado a pessoa com deficiência com elaboração de classificação de paciente e fatores associados

Pesquisador: Regiane Cristina do Amaral

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 91726818.8.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.578.581

Anexo 1. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa do Projeto.